

**ENTREVISTA COM REGINA BENEVIDES:⁴ 20 ANOS DA
REVISTA DO DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA - UFF**

Entrevistadoras: *Marcia Moraes e Maria Livia do Nascimento*

Entrevistadoras: O que fez surgir no Departamento de Psicologia da UFF o movimento de criação de uma Revista?

Regina: A vontade de compartilhar o que o departamento vinha produzindo, a vontade de chamar outros parceiros para a conversa, a certeza de que o debate acadêmico se faz na riqueza do encontro com a diferença, a vontade de contribuir para o debate democrático que crescia no país.

Mas, também, a necessidade de lançar o Departamento de Psicologia da UFF no cenário nacional com mais força, visibilidade mostrando o que de modo singular vinha fazendo.

Entrevistadoras: Qual era o contexto político, acadêmico, afetivo daquela época no Departamento de Psicologia da UFF?

O Departamento vivia um momento muito rico, de muita integração entre as áreas e um forte e crescente trabalho junto aos alunos. No período de 1987 a 1989 fazíamos debates entre professores com a participação dos alunos a que chamávamos de “Encontros e Confrontos”, estimulando a apresentação das pesquisas, dos trabalhos de extensão que os professores e alunos realizavam. Estes debates além de criar um ambiente acadêmico de troca e produtiva provocação, geravam textos

⁴ Regina Benevides é professora aposentada do Departamento de Psicologia da UFF. Na época do lançamento do primeiro número da Revista, Regina era Chefe do Departamento de Psicologia da UFF.

que precisavam ganhar espaço público ampliado. Entendíamos que esta era a função primordial da Universidade em seu tripé indissociável da pesquisa, extensão e ensino – publicizar sua produção comprometendo-se com a transformação da sociedade. A revista poderia ser um meio para esta função de publicização.

Nunca é demais lembrar que estávamos em fins dos anos 80, década que se caracterizou pela luta pela redemocratização do país onde constantemente tínhamos que defender um projecto para a Universidade que era constantemente atacado pelas perspectivas privatizantes do ensino.

O Departamento crescia e se alegrava com este compromisso. Era uma época de muito trabalho, bons encontros, reuniões animadas, debates intensos, festas... encontros e confrontos.

Entrevistadoras: O que esperavam da Revista? Quais eram os planos para a Revista?

Regina: A Revista era um meio para toda esta explosão de produção. Queríamos que ela atravessasse fronteiras, que ela compusesse o cenário nacional da Psicologia com suas contribuições críticas.

Entrevistadoras: Como foi o processo de implantar a Revista? Quais as dificuldades?

Quais as forças, os apoios que vocês tiveram neste processo? Quem eram os parceiros?

Regina: A implantação da revista foi, como se pode imaginar, difícil. Não havia verba específica para este tipo de projeto. Nós ainda não tínhamos pós-graduação stricto sensu onde se poderia conseguir algum outro tipo de recurso. Contamos com o apoio do ICHF. Palharini e Novaes⁵ foram parceiros fundamentais para que o primeiro número saísse. Os professores se mobilizaram. Fizemos um sistema de quotas para este número, cada um contribuindo com certa quantia.

Entrevistadoras: Como você avalia estes 20 anos da Revista - o que mudou?

Regina: Levei um susto quando Marcia e Livia convidaram-me para participar do número comemorativo dos 20 anos da Revista! Não havia me dado conta deste tempo! Fiquei muito feliz porque foi a chance de “revisitar o percurso da Revista” que diria foi de resistência, qualificação e, sobretudo, de compromisso com a Universidade Pública e gratuita para todos. A revista foi, por um lado, aquilo que queríamos em 1989: meio, medium para passar, expressar, difundir, publicizar idéias, textos, produções de professores e alunos da UFF e de outras Universidades. Por outro lado, foi muito mais. Foi analisador das crises pelas quais a Universidade vem passando, seja quando não se consegue até hoje uma política clara de sustentabilidade para a publicação da produção acadêmica, seja

⁵ Nota dos Editores: Em 1989, quando foi lançado o primeiro número da Revista do Departamento de Psicologia – UFF, os professores Francisco de Assis Palharini e José Novaes eram, respectivamente, diretor e vice-diretor do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia da UFF.

quando se vê enquadrada em normas que lhe são sistematicamente impostas verticalmente por instâncias que se tornam meramente reguladoras e avaliadoras da produção por critérios quase sempre pouco debatidos e partilhados.

Lendo a apresentação que havia escrito em 1989, quando tive a honra de ser chefe do Departamento, alegro-me em ver que a Revista, mais do que uma reunião de artigos, afirmou-se enquanto proposta de trabalho, como um caminho que pudesse expressar as diferenças que sempre animaram o GSI.

Lendo a apresentação,⁶ continuo desejando que os próximos 20 anos da Revista sejam oportunidade de intervir no socius, no campo da Psicologia, no modo como nos comprometemos com a produção acadêmica voltada para um pensamento crítico, libertador. E não temamos esta que, mais do que uma palavra, vem-nos como inspiração dos anos em que a Universidade brasileira tinha este como seu princípio fundamental – a libertação.

⁶ Nota dos Editores: O texto de apresentação do primeiro número da Revista, publicado em 1989 e assinado por Regina Benevides, está publicado neste editorial.